



## MOÇÃO

Quarenta anos após o 25 de abril de 1974, a revolução dos cravos simboliza um momento determinante na história contemporânea de Portugal.

Festejar o 25 de abril é essencialmente celebrar a democracia e a liberdade individual e coletiva, a consagração da cidadania e dos direitos económicos sociais e culturais, dos cidadãos e dos trabalhadores, o fim do colonialismo e do regime corporativo que o promoveu.

A qualidade de vida da generalidade dos cidadãos melhorou significativamente, apesar das desigualdades injustificáveis que continuam a existir, graças, designadamente, ao desenvolvimento da escola pública, da segurança social e do serviço nacional de saúde, como o comprovam os dados disponíveis que podem ser consultados na Pordata.

A taxa de mortalidade infantil é atualmente de 3,4 em 1000 crianças, quando nos anos 70 ascendia aos 55,5 por 1000 nados-vivos.

A taxa de analfabetismo passou de 25,7% para 5,2%.

Os alunos matriculados no ensino secundário passaram de 27.028 para 411.223.

A esperança de vida à nascença no sexo masculino era em 1970 de 64 anos e era de 70,3 para as mulheres. Atualmente a esperança de vida à nascença é de 76, 7 para os homens e 82, 6 para as mulheres.

O número de médicos passou de 8156 em 1970 para 43863 em 2012 e no mesmo período o de enfermeiros passou de 13797 para 65 4104.

O número de alojamentos familiares com água canalizada em 1970 era 47, 4% e em 2011 passou para 99, 4%.

Foi com o 25 de abril que procurámos abrir caminho a uma nova etapa de desenvolvimento deixando para trás quarenta e oito anos de ditadura.

Existem motivos para considerar que há ainda muito a fazer no sentido de um maior desenvolvimento, de mais emprego, de mais justiça, de maior igualdade de oportunidades, mas nunca poderemos esquecer que Portugal é hoje um país

absolutamente diferente, mais livre, mais justo e mais moderno do que era antes do 25 de abril de 1974.

Hoje, todos e cada um de nós, temos órgãos autárquicos democraticamente eleitos, como esta Assembleia Municipal, uma Casa da Cidadania atenta aos problemas e às esperanças dos cidadãos de Lisboa, celebramos e usufruímos da convivialidade democrática e do Estado de Direito. “Habitamos” na liberdade em suma.

No ano em que se comemoram quarenta anos da alvorada libertadora do 25 de abril, o Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 15 de abril de 2014, delibere:

1. Saudar os “Capitães de abril” e todos os militares que se empenharam no Movimento das Forças Armadas;
2. Render homenagem a todos e a todas que se bateram durante décadas de opressão pela liberdade, pela cidadania e pelos direitos humanos sociais e culturais dos cidadãos;
3. Reafirmar o empenhamento em prosseguir, no quadro da Constituição da República, e das competências desta Assembleia Municipal, na prossecução de maior igualdade de oportunidades, de mais emprego e da melhoria das condições de vida de um maior nível de desenvolvimento humano dos lisboetas em particular, e todos os portugueses e residentes em Portugal;
4. Apelar à participação de todos os lisboetas nos eventos e festividades comemorativas desta data, nomeadamente, nas promovidas por esta Assembleia Municipal.

Lisboa, 11 de abril de 2014

O Líder da Bancada

O Deputado Municipal

Rui Paulo Figueiredo

José Leitão